

**Povos Indígenas no Brasil**

Fonte: Correio do Brasil

Class.: 255

Data: 26 de fevereiro de 1989

Pg.: \_\_\_\_\_

**Padre que abrigou indígenas é  
agredido e deixado na estrada**

Altamira (PA) - O padre Angelo Panza, responsável pela chacará Betânia, local onde mais de 500 índios permaneceram acampados durante o primeiro encontro de povos indígenas no Xingu, foi encontrado na madrugada de ontem deitado na estrada de terra que liga Altamira a chacará de propriedade da Igreja, pedindo ajuda e se dizendo vítima de uma agressão.

Panza estava com um lenço amarrado fortemente em torno de seu pescoço, gemendo e com suas roupas sujas de lama. Apesar de não apresentar qualquer marca de violência em seu corpo, o padre disse as pessoas que o socorreram que fora alvo de um atentado. Segundo declarações de Angelo Panza, prestadas pelo motorista Claudio Sideral que o socorreu, ele estava dormindo na entrada da chacará, aguardando um grupo de índios que ainda não havia retornado do centro da cidade e acabou adormecendo. Panza disse que foi

acordado com violência, amordaçado e arrastado até a estrada para ser atropelado, dando ao atentado sinais de acidente.

Ninguém na prelazia do Xingu soube esclarecer o suposto atentado. O próprio padre Panza preferiu nada falar, recolhendo-se aos seus aposentos para descansar. Até o início da tarde de ontem não havia queixa formal junto a Delegacia de Polícia desta cidade. O padre Frederico Tschol, uma das poucas pessoas que teve contato com Panza na manhã de ontem confirmou não haver qualquer marca de violência no corpo do padre agredido.

O capitão Emanuel Lima, comandante da Polícia Militar de Altamira, responsável pela segurança do acampamento indígena na chacará Betânia, disse que os oito policiais que deram guarda ao acampamento na noite do atentado não viram nada de anormal acontecer a porta da chacará, onde Pan-

za dormia. Segundo Ailton Krenak, um dos organizadores do encontro de Altamira, os soldados da PM dormiam quando o atentado ocorreu.

O cacique Paiakan, principal responsável pela manifestação ecológica desta semana, também não quis falar sobre o assunto. Paiakan visitou o padre Angelo no começo da manhã e também não observou nada além de um quadro de choque que Panza apresentava.

Se não houver denúncia formal da agressão, de acordo com explicações do delegado Carlos Carlito de Araújo, o caso do padre Angelo Panza não será sequer investigado.

O cacique Paiakan, por sua vez, saiu do Hotel Alta Palace nesta cidade, onde pretendia passar a noite de ontem. Ele recebeu uma ameaça de morte pelo telefone e foi aconselhado a pernoitar na casa de uma pessoa conhecida no centro de Altamira.

**Eletronorte colaborou para o  
sucesso do Encontro de Índios**

Altamira (PA) - O primeiro encontro dos povos indígenas no Xingu, que reuniu durante cinco dias 500 índios, mais de uma centena de ecologistas, antropólogos e sertanistas, além de 200 jornalistas brasileiros e estrangeiros, foi organizado pela nação Kaiapó, com a ajuda da Igreja Brasileira e várias entidades nacionais e internacionais. Até mesmo a Eletronorte, responsável pela construção da Hidrelétrica de Kararaó, colaborou para o sucesso da reunião.

Ailton Krenak, um dos responsáveis pela organização do encontro, disse ontem que ainda não há um resultado final que aponte o custo total da manifestação ecológica. Ele acrescentou que além de dinheiro dos Kaiapós, entraram recursos da Eletronorte, de nações indígenas estrangeiras que mandaram representantes, de agências internacionais de notícia e de entidades preservacionistas.

**CUSTEIO**

Segundo Krenak, parte dos cus-

tos de transporte de índios foi arcado pela Eletronorte. A alimentação recebeu auxílio da Igreja que também cedeu a chacará Betânia para o acampamento indígena. Todos os dias eram consumidos na Betânia cerca de 500 quilos de peixe, mandioca e arroz.

Os Kaiapós alocaram recursos provenientes da administração de garimpos de ouro em suas terras. O dinheiro colocado no encontro de Altamira, segundo Ailton Krenak, foi resultado de economias dos últimos quatro meses de todas as aldeias Kaiapós.

**ADESÕES**

O cacique Paiakan esteve em novembro no Canadá, Estados Unidos e Europa, quando anunciou formalmente a realização do encontro encerrado na sexta-feira. Obteve nesta viagem adesão de entidades preservacionistas dos dois países americanos e de outros europeus.

Ontem, todos os índios que

vieram até Altamira seguiram de volta para suas aldeias. Os últimos a deixarem Altamira foram os grupos de várias aldeias Kaiapós que subiram ou desceram o Xingu em barcos a motor alugados pela Funai.

**DESPEDIDA**

Paiakan festejou o sucesso do encontro à beira do Xingu, na despedida de seus parentes que embarcavam de volta para casa. O líder Kaiapó pretende embarcar para Brasília para manter contatos com o Governo Federal e parlamentares. O cacique também não soube dizer quanto terá que desembolsar ao final do encontro.

A índia Tuiré, que fez sensação ao tocar com a lâmina de seu facão no rosto do diretor de engenharia e planejamento da Eletronorte, José Antônio Muniz, disse na sexta-feira que a reunião foi importante para que a comunidade indígena conhecesse melhor os planos do governo para a sua terra.

**Físico apóia veto do  
empréstimo do Bird**

São Paulo - O físico José Goldemberg, reitor da Universidade de São Paulo e um dos três cientistas que integram o Conselho Superior de Política Nuclear, considerou como vitória do bom senso a decisão do Banco Mundial de não liberar o empréstimo de US\$ 500 milhões enquanto o programa nuclear estiver atrelado à Eletrobrás.

As críticas ao projeto da usina nuclear Angra III, considerado economicamente inviável pelo Bird, não surpreenderam Goldemberg pois tiveram como base estudos dos documentos apresentados pela própria Eletrobrás. Segundo ele, os investimentos necessários para a construção de Angra III envolvem o dobro do necessário para a construção de uma usina hidrelétrica com o mesmo potencial.

Goldemberg também contesta o argumento do governo brasileiro de que com a construção de Angra III o País poderá obter o domínio da tecnologia nuclear. "O domínio dessa tecnologia é conseguido com pesquisas em laboratórios, como o trabalho que esta sendo feito pelo Instituto de Pesquisas Energéticas e pela Marinha.